



JUSTIÇA FEDERAL
DE 1ª INSTÂNCIA
DO ESTADO DE
SÃO PAULO

IMPRENSA JUDICIÁRIO

"MANUAL DE INSTRUÇÕES"



DIRETOR DO FORO DA SEÇÃO JUDICIÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Wilson Zauhy Filho

DIRETOR DA SECRETARIA ADMINISTRATIVA
Wladimir Rodrigues

DIRETOR DO NÚCLEO DE
COMUNICAÇÃO SOCIAL E IMPRENSA
Márcio Novaes

EQUIPE
Dorealice de Alcântara e Silva
Elizabeth Branco Pedro
Fábio Diaz Camarneiro
Giuseppe Campanini
Ricardo Acedo Nabarro
Viviane Anetti Risse Caldeira

ILUSTRAÇÕES
Star-Mar de Vasconcelos Silva

DIAGRAMAÇÃO E EDITORAÇÃO
Elizabeth Branco Pedro

FOTOLITO/IMPRESSÃO
BC Gráfica e Editora Ltda.



JUSTIÇA FEDERAL DE 1^a INSTÂNCIA
Núcleo de Comunicação Social e Imprensa
Rua Líbero Badaró, 73 - Anexo III - 7º andar
CEP 01009-000 - São Paulo - SP
Tels.: (0xx11) 3188-6266 - Fax (0xx11) 3105-0237
e-mail: jf.imprensa@ig.com.br

1^a EDIÇÃO



PODER JUDICIÁRIO

JUSTIÇA FEDERAL - SEÇÃO JUDICIÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO

São Paulo, setembro de 2000.

Caro colega,

Esta pequena “publicação” não tem a pretensão de ser um manual de orientação de como nós juízes devemos nos comportar diante da mídia.

Aliás, o nome “Manual de Instruções”, como foi batizado, tem por objetivo dar um enfoque bem-humorado ao relacionamento da Imprensa e do Judiciário.

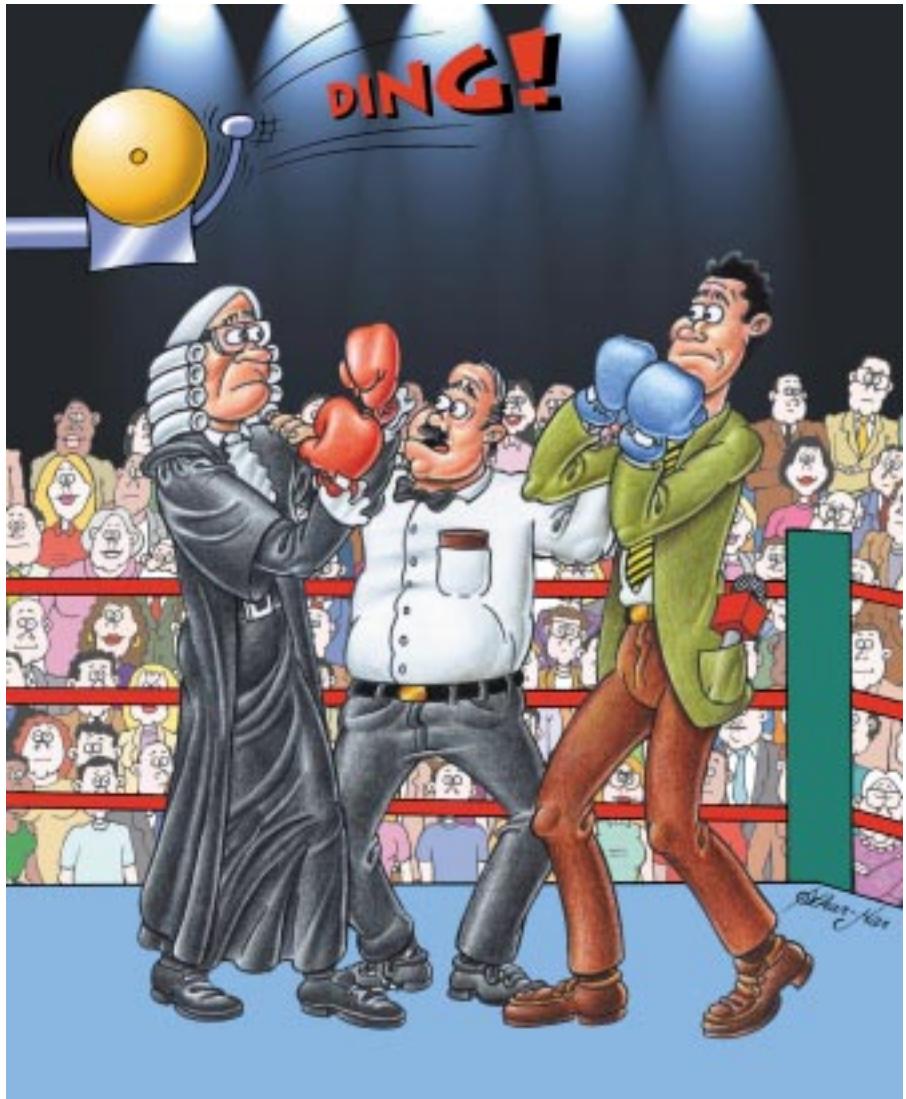
O importante disso tudo são as dicas que, queiramos ou não, servirão para repensarmos esta relação, às vezes tão conturbada. Para aqueles que assim não entenderem, tenham a certeza de que o objetivo foi o de tratar um tema importante de maneira leve e agradável.

Em breve, o Núcleo de Comunicação Social e Imprensa da Justiça Federal da Seção Judiciária do Estado de São Paulo estará lançando um “Manual” direcionado exclusivamente aos jornalistas que cobrem o Judiciário, procurando dirimir as dúvidas mais corriqueiras do nosso mundo jurídico e explicando, de forma simples e clara, todas as etapas de um processo e funcionamento da Justiça Federal.

Este trabalho, ainda em fase de elaboração, irá contribuir diretamente na aproximação da Justiça com a mídia e dará aos repórteres toda uma gama de informações que, não tenho dúvidas, será extremamente útil para todos.

Por fim, resta agradecer ao presidente do TRF da 3ª Região, desembargador José Kallás, e ao Conselho da Justiça Federal da Terceira Região, uma vez que, sem o apoio deles, nada seria concretizado.

Wilson Zauhy Filho
Diretor do Foro





Todo jornalista é ansioso.
Surge nas horas mais
inesperadas com perguntas,
muitas vezes
sem respostas.

gabriel / globo





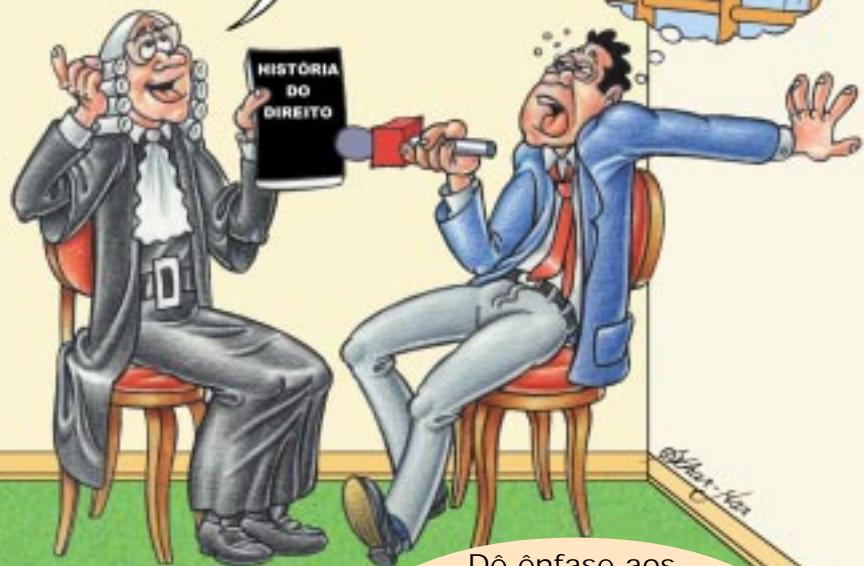
É melhor atender um jornalista antes da matéria ser veiculada do que depois sair em busca de uma reparação.

FACE AO "FUMUS
BONI IURIS" E AO
"PERICULUM IN MORA",
CONCEDO A
LIMINAR.

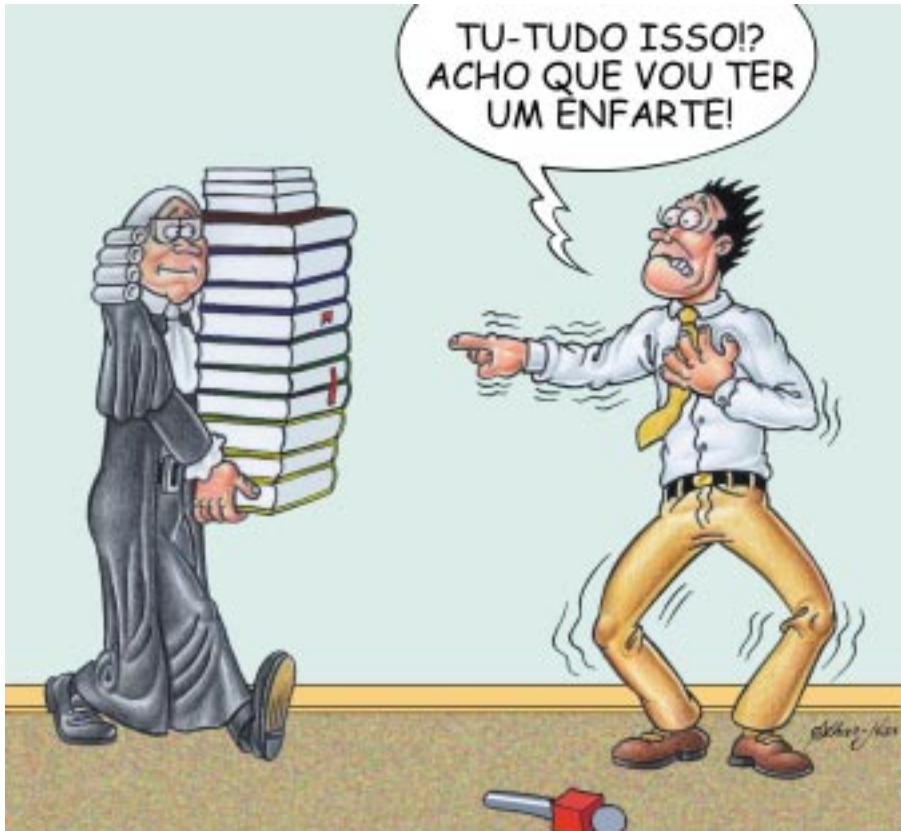


As respostas devem ser claras,
objetivas e em linguagem para leigo.
Respostas curtas representam menor
risco de incorreções.

O DIREITO
EXISTE HÁ CENTENAS
DE ANOS. AS CIVILIZAÇÕES
ADOTARAM NORMAS...



Dê ênfase aos
pontos mais importantes.
Evite explicações longas e
complexas que acabam
tornando-se inúteis.



Procure munir-se de informações (cópias de despachos, sentenças, decisões...) que possam colaborar no esclarecimento de suas posições.
Porém, evite delongas.



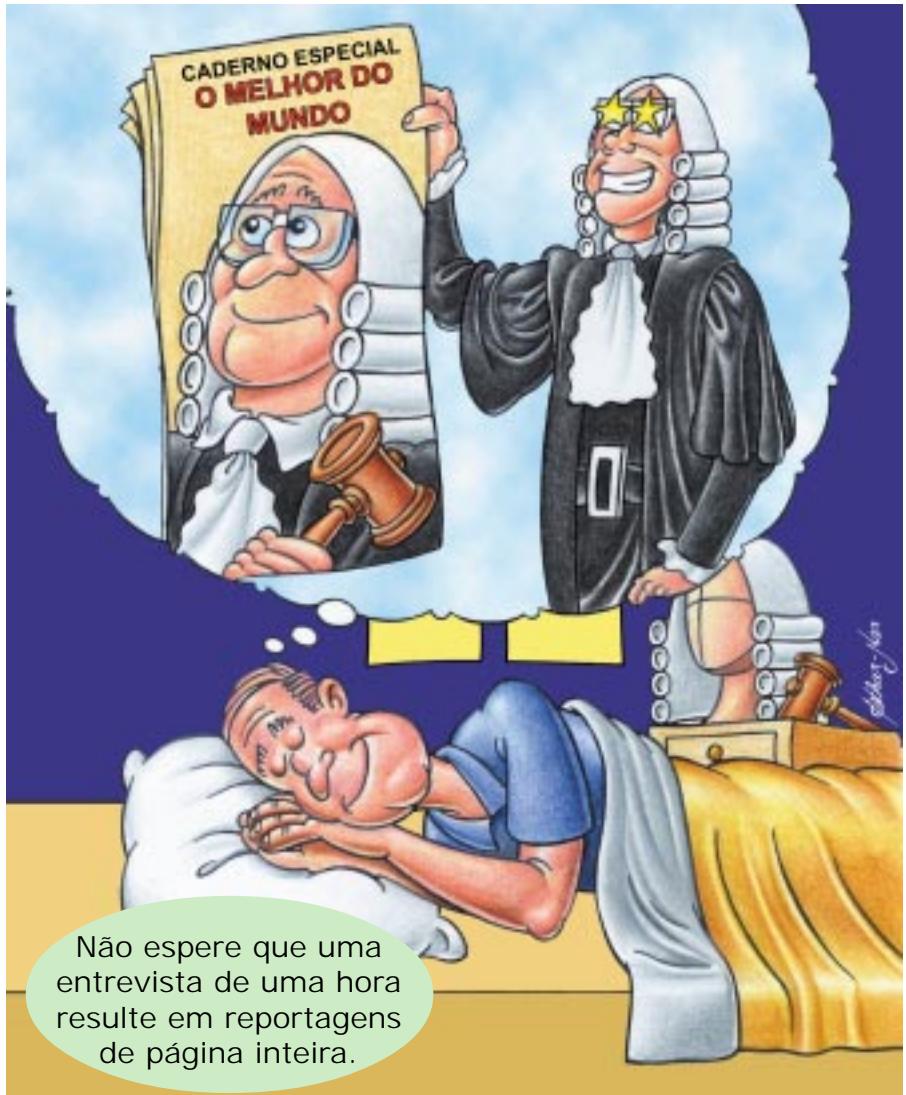


No dia da entrevista,
não use roupas estampadas ou listradas.
Não engula letras,
mantenha a calma e
ajuste o nó da gravata.

Procure sempre marcar entrevistas com a imprensa escrita entre 13 e 15 horas. Se for para TV ou rádio, não marque após às 15 horas se o assunto for entrar no noticiário do dia.



Lembre-se que muitas vezes
é o entrevistado quem vai
precisar do repórter.



Não espere que uma entrevista de uma hora resulte em reportagens de página inteira.

ATÉ AGORA VOSSA EXCELÊNCIA
SÓ ME RESPONDEU: NADA A DECLARAR,
NÃO ME COMPROMETA, NÃO TENHO
AUTORIZAÇÃO PARA FALAR! O QUE
VOSSA EXCELÊNCIA ME DIZ
A RESPEITO DISTO?

HUM!! NADA A
DECLARARI OPS!
ESSA EU JÁ FALEI!



Não use a expressão
"nada a declarar" nem
dê respostas evasivas.





Não assuma
posição de
superioridade.



Perguntas que lhe pareçam banais, revelam a falta de intimidade do jornalista com o Judiciário. Por isso, tenha paciência e responda-as com clareza.



Jamais prometa exclusividade, se pretende passar a notícia para um jornalista de outro veículo.



Suas declarações poderão ser resumidas. Portanto, seja objetivo e claro em suas respostas.



Quando
necessário,
enfatize que a
opinião dada tem
caráter pessoal
e não
institucional.





JAMAIS peça ao repórter que lhe envie uma cópia da matéria antes de ser publicada. É um desrespeito com o profissional. Contudo, coloque-se à disposição para esclarecer qualquer dúvida que ele tenha no momento de escrever o texto.



Não peça ao repórter para repetir o que foi dito
(cabe ao entrevistado esforçar-se para que
ele obtenha informações corretas).

SEU CIC, RG, CARTEIRA
DE TRABALHO,
CRACHÁ DA EMPRESA,
HABILITAÇÃO...

FÓRUM

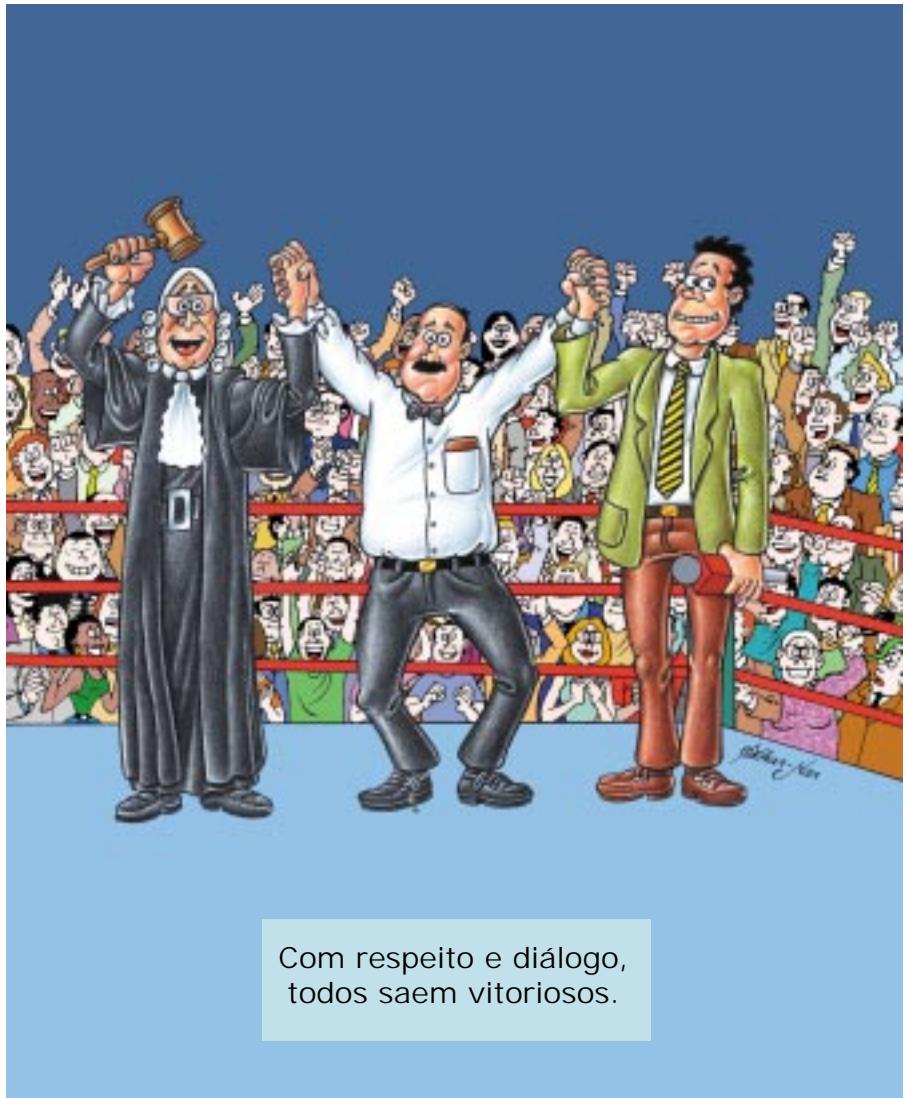


Evite criar obstáculos desnecessários
ao acesso das pessoas ao Fórum.
(Isso também inclui jornalistas.)



Não se esqueça: você dispõe de uma *assessoria de imprensa* pronta para atendê-lo e orientá-lo nas diversas e, até mesmo, bizarras situações que possam surgir no contato com jornalistas.

Qualquer dúvida, não hesite: chame-nos!



Com respeito e diálogo,
todos saem vitoriosos.

IMPRENSA JUDICIÁRIO

"MANUAL DE INSTRUÇÕES"

A necessidade de aproximar o Judiciário do povo passa obrigatoriamente por um bom relacionamento com a mídia. O direito de informar os cidadãos, tão distantes dos gabinetes e carentes de informações sobre decisões que afetam a vida deles, é papel da imprensa.

A grande dúvida que surge está em como se comportar diante do "assédio" de repórteres, que desejam rapidamente obter notícias sobre determinados atos.

Para isso, o Núcleo de Comunicação Social e Imprensa da Justiça Federal de 1^a Instância de São Paulo elaborou esse bem-humorado "MANUAL DE INSTRUÇÕES", baseado em um trabalho semelhante feito pelo Departamento de Comunicação da Escola Paulista de Medicina - direcionado aos médicos -, no intuito de estreitar o relacionamento entre o Judiciário e os jornalistas e, assim, melhorar o aproveitamento dos espaços abertos pela mídia.

Esperamos que este "MANUAL" colabore de alguma forma. Estamos à disposição de todos que queiram obter mais informações ou esclarecer quaisquer dúvidas que possam surgir.

Ao presidente do TRF da 3^a Região, José Kallás, ao Conselho da Justiça Federal e ao diretor do Foro da Seção Judiciária de São Paulo, Wilson Zauhy Filho, nossos sinceros agradecimentos pela colaboração e incentivo.

Márcio Novaes
*Diretor do Núcleo de
Comunicação Social e Imprensa*